

Relatório de Gestão

II – A Situação Económica	2
Quadro da Estrutura das Receitas Municipais	2
Quadro da Estrutura das Despesas Municipais.....	4
Quadro da Estrutura do Imobilizado (Activo Líquido)	6
Indicadores de Análise da Contabilidade Orçamental.....	7
III – Indicadores da Situação Financeira	11
Rácios de Liquidez.....	11
Rácios Patrimoniais	12
Rácios de Solvabilidade e Autonomia.....	12
IV – Evolução das Dívidas nos Últimos três anos, de curto, médio e longo prazos a Terceiros e de Terceiros.....	13
Evolução das Dívidas de e a Terceiros	13
V – Proposta de Distribuição de Resultados Líquidos do Exercício	14

II – A Situação Económica

Quadro da Estrutura das Receitas Municipais

Estrutura dos Proveitos:

O quadro a seguir apresentado, regista a evolução dos Proveitos do ano 2007 face ao ano transacto.

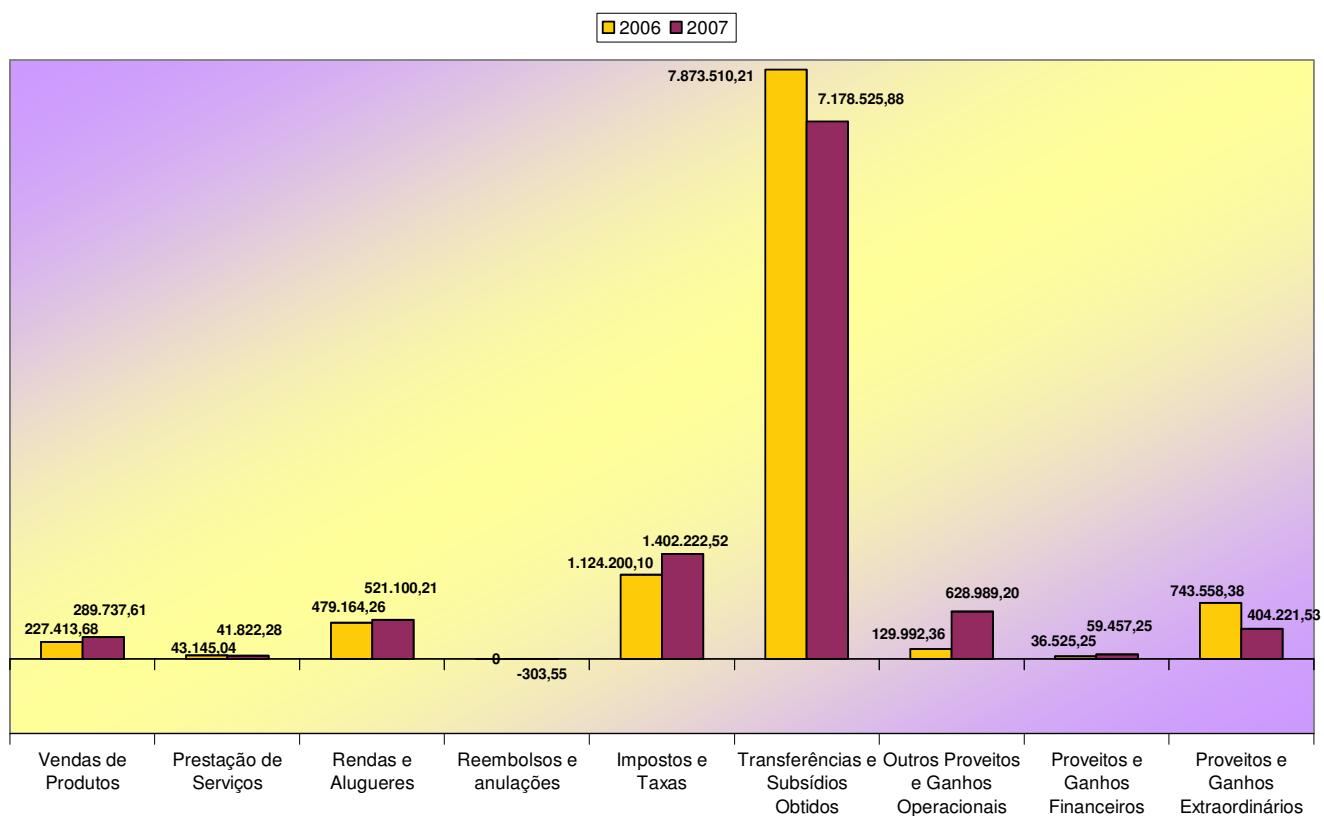
Designação	ANO DE 2006		ANO DE 2007		Evolução 2007-2006
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	
7112+7113 – Vendas de Produtos	227.413,68	2,13	289.737,61	2,75	62.323,93
712 – Prestação de Serviços	43.145,04	0,4	41.822,28	0,40	-1.322,76
713 – Rendas e Alugueres	479.164,26	4,5	521.100,21	4,95	41.935,95
715 - Reembolsos e anulações	---	---	(303,55)	0,00	(303,55)
72 – Impostos e Taxas	1.124.200,10	10,55	1.402.222,52	13,32	278.022,42
74 – Transferências e Subsídios Obtidos	7.873.510,21	73,88	7.178.525,88	68,20	-694.984,33
76 – Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	129.992,36	1,22	628.989,20	5,98	498.996,84
78 – Proveitos e Ganhos Financeiros	36.525,25	0,34	59.457,25	0,56	22.932,00
79 – Proveitos e Ganhos Extraordinários	743.558,38	6,98	404.221,53	3,84	-339.336,85
Totais	10.657.509,28	100	10.525.772,93	100	-131.736,35

Em termos globais verifica-se um ligeiro decréscimo dos proveitos, mais exactamente em 131.736,35€.

Em 2007, os proveitos rondaram 10,5 milhões de euros face a 10,6 milhões de euros do ano anterior. Essencialmente, esta descida fica a dever-se à diminuição das transferências e subsídios obtidos e dos proveitos e ganhos extraordinários. Em contrapartida, os maiores aumentos ficam a dever-se às rubricas de impostos e taxas e outros proveitos e ganhos operacionais, muito embora estas subidas não tenham sido suficientes para cobrirem os decréscimos anteriormente referidos.

Em 2007, à semelhança do ano anterior, os maiores proveitos correspondem às rubricas de transferências e subsídios obtidos (68,2%) e aos impostos e taxas (13,32%), que no conjunto representam 81,52% do total dos proveitos.

O gráfico seguinte mostra a evolução dos proveitos nos dois anos em análise:



Quadro da Estrutura das Despesas Municipais

Estrutura das Despesas:

Atendendo à classificação patrimonial da despesa, o quadro a seguir apresentado demonstra a evolução dos custos no Município.

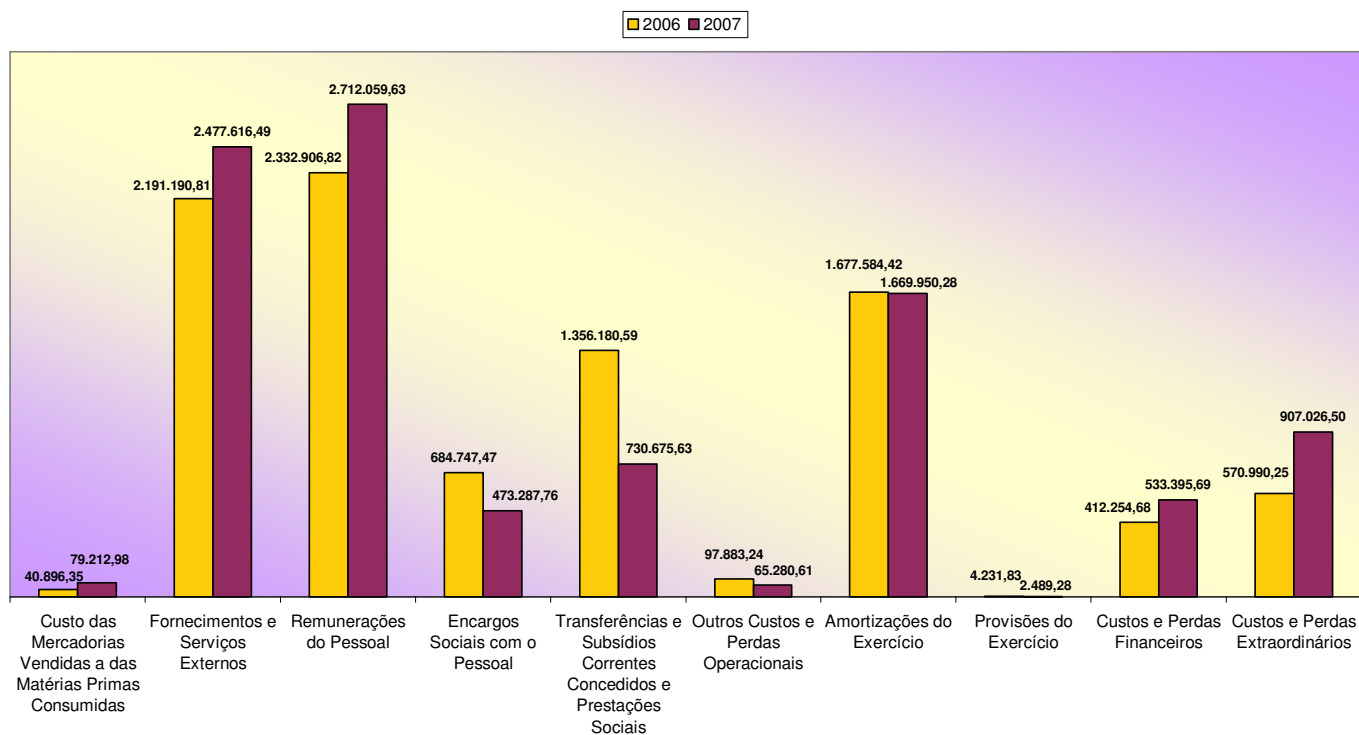
Designação	ANO de 2006		ANO de 2007		Evolução
	Valor	Peso %	Valor	Peso %	2007-2006
61 – Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Primas Consumidas	40.896,35	0,43	79.212,98	0,82	38.316,63
62 – Fornecimentos e Serviços Externos	2.191.190,81	23,3	2.477.616,49	25,67	286.425,68
641+642 – Remunerações do Pessoal	2.332.906,82	24,90	2.712.059,63	28,10	379.152,81
643 a 648 – Encargos Sociais com o Pessoal	684.747,47	7,30	473.287,76	4,90	-211.459,71
63 – Transferências e Subsídios Correntes Concedidos e Prestações Sociais	1.356.180,59	14,47	730.675,63	7,57	-625.504,96
65 – Outros Custos e Perdas Operacionais	97.883,24	1,04	65.280,61	0,68	-32.602,63
66 – Amortizações do Exercício	1.677.584,42	17,90	1.669.950,28	17,30	-7.634,14
67 – Provisões do Exercício	4.231,83	0,04	2.489,28	0,03	-1.742,55
68 – Custos e Perdas Financeiros	412.254,68	4,40	533.395,69	5,53	121.141,01
69 – Custos e Perdas Extraordinários	570.990,25	6,09	907.026,50	9,40	336.036,25
Totais	9.368.866,46	100	9.650.994,85	100	282.128,39

Da análise comparativa entre 2007 e 2006 apura-se o aumento dos custos em 2007 na ordem dos 282 mil euros.

O aumento fica a dever-se, em grande parte, aos custos dos fornecimentos dos serviços externos +286.425,68€, remunerações do pessoal +379.152,81€, custos e perdas financeiras +121.141,01€ e, ainda, aos custos extraordinários +336.036,25€. Assim sendo verifica-se um aumento dos custos correntes.

Por outro lado, constata-se que houve um decréscimo acentuado, na ordem dos 50%, na rubrica de transferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais, o que corresponde a -625.504,96€.

O gráfico seguinte mostra os custos nos dois anos em análise:



Quadro da Estrutura do Imobilizado (Activo Líquido)

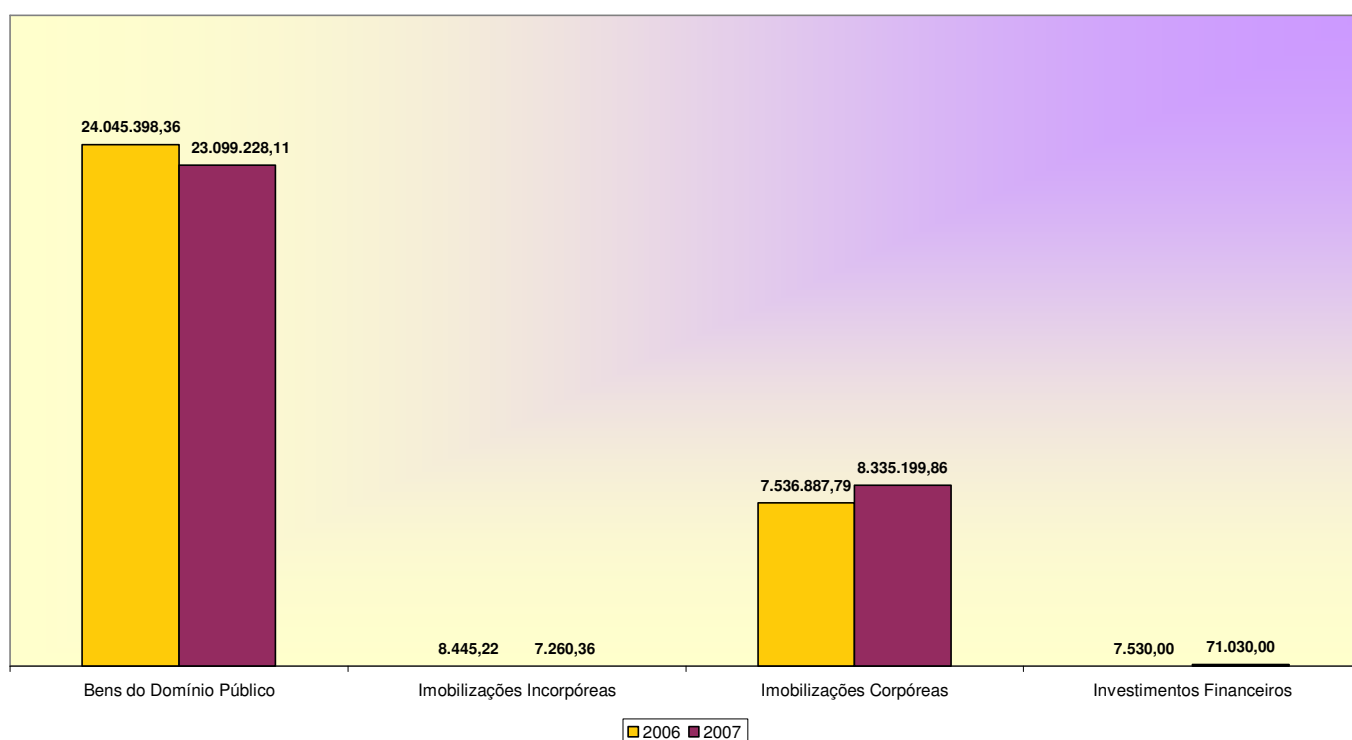
Conta e Designação	ANO 2006		ANO 2007	
	Valor	Peso em %	Valor	Peso em %
Bens do Domínio Público				
451 – Terrenos e Recursos Naturais	103.253,00	0,33%	103.253,00	0,33%
453 – Outras Construções e Infra-Estruturas	18.946.660,04	59,96%	17.481.134,56	55,47%
455 – Bens do Património Histórico, Artístico e Cultural	269.855,89	0,85%	269.855,89	0,86%
459 – Outros Bens de Domínio Público	161.939,23	0,51%	162.453,77	0,52%
445 – Imobilizações em Curso	4.563.690,20	14,44%	5.082.530,89	16,13%
Bens do Domínio Público	24.045.398,36	76,10%	23.099.228,11	73,30%
Imobilizações Incorpóreas				
432 - Despesas de investigação e desenvolvimento			7.260,36	0,02%
433 – Propriedade Industrial e Outros Direitos	277,72	0,00%		0,00%
443 - Imobilizações em Curso	8.167,50	0,03%		0,00%
Imobilizações Incorpóreas	8.445,22	0,03%	7.260,36	0,02%
Imobilizações Corpóreas				
421 – Terrenos e Recursos Naturais	1.468.605,61	4,65%	1.468.605,61	4,66%
422 – Edifícios e Outras Construções	1.579.271,66	5,00%	1.555.095,21	4,93%
423 – Equipamento Básico	367.596,45	1,16%	305.245,40	0,97%
424 – Equipamento de Transporte	205.122,01	0,65%	160.909,18	0,51%
425 – Ferramentas e Utensílios	11.935,42	0,04%	10.271,86	0,03%
426 – Equipamento Administrativo	131.545,16	0,42%	155.760,53	0,49%
427 – Taras e Vasilhame	2.993,87	0,01%	2.737,39	0,01%
429 – Outras Imobilizações Corpóreas	63.221,37	0,20%	50.036,54	0,16%
442 – Imobilizações em Curso	3.706.596,24	11,73%	4.626.538,14	14,68%
Imobilizações Corpóreas	7.536.887,79	23,85%	8.335.199,86	26,45%
Investimentos Financeiros				
411 – Partes de Capital	7.530,00	0,02%	70.030,00	0,22%
441 - Imobilizações em curso			1.000,00	0,00%
Investimentos Financeiros	7.530,00	0,02%	71.030,00	0,23%
Total Geral	31.598.261,37	100,00%	31.512.718,33	100,00%

Os Bens do Domínio Público (BDP) continuam a evidenciar um peso significativo na estrutura do Imobilizado, cerca de 73%, sendo que é a rubrica de Outras Construções e Infra-estruturas que recolheu o maior investimento com 55%, o que corresponde a 17.481.134,56 €, seguida das imobilizações em curso que representam cerca de 16% do valor do imobilizado. Verifica-se também que estas duas rubricas totalizam cerca de 71% dos BDP.

De salientar que há um acréscimo na ordem dos 800 mil euros nas Imobilizações Corpóreas, e que se fica a dever em grande parte a um aumento nas imobilizações em curso, de imobilizações corpóreas.

Em termos globais, verifica-se em 2007 uma ligeira diminuição no valor global do imobilizado 85.543,04 € (-0,27%).

O gráfico seguinte mostra as várias vertentes do imobilizado nos dois anos em análise:



Indicadores de Análise da Contabilidade Orçamental

Rácios:

$$\frac{\text{Pessoal}}{\text{Despesa Total}} = \frac{3.186.313,57}{11.744.719,40} \times 100 = 27,13\%$$

Através deste indicador, concluiu-se que o peso das despesas com o pessoal sobre a despesa total é de 27,13%, ou seja, os custos com pessoal representam um pouco mais de ¼ de toda a despesa da autarquia.

Relativamente ao ano transacto, o crescimento desta despesa é em termos proporcionais à despesa total de 0,10%.

Em termos financeiros, estas rubricas de pessoal cresceram 454.914,44 €.

$$\frac{\text{Despesa Básica}}{\text{Despesa Total}} = \frac{6.008.404,65}{11.744.719,40} \times 100 = 51,16\%$$

Este indicador evidencia que relativamente ao ano anterior, (61,62%) o peso da despesa básica da autarquia diminuiu face à despesa total, mesmo tendo em conta o aumento da despesa total do ano de 2007 relativamente a 2006.

$$\frac{\text{Pessoal: remun. certas e permanentes}}{\text{Despesa Total}} = \frac{2.139.685,88}{11.744.719,40} \times 100 = 18,22\%$$

Relativamente ao peso das remunerações certas e permanentes no total da despesa, verifica-se uma pequena diminuição desta rubrica, passou de 18,88% em 2006 para 18,22% em 2007.

$$\frac{\text{Aquisição de bens e serviços correntes}}{\text{Despesa Total}} = \frac{1.888.853,17}{11.744.719,40} \times 100 = 16,08\%$$

Constata-se neste indicador um significativo aumento de despesas com aquisição de bens e serviços correntes, cifrando-se estes em mais cerca de 629 mil euros, facto que se justifica pelo acréscimo em várias rubricas tais como as aquisições de material de escritório, peças, ferramentas e utensílios, transportes, trabalhos especializados e realização de seminários, exposições e similares, entre outras.

$$\frac{\text{Serviço da Dívida}}{\text{Despesa Total}} = \frac{1.542.399,45}{11.744.719,40} \times 100 = 13,13\%$$

Relativamente ao peso do serviço da dívida que corresponde às despesas de juros e amortizações decorrentes de empréstimos, sobre a despesa total, verifica-se que houve uma ligeira diminuição (0,66%) do rácio face ao ano anterior. Os juros diminuíram ligeiramente, embora os passivos financeiros, nos empréstimos a médio/

longo prazo tenham aumentado. No entanto, a influenciar este rácio está o numerador que demonstra que a despesa total aumentou.

$$\frac{\text{Aquisição de Bens de Investimento}}{\text{Despesa Total}} = \frac{3.159.756,71}{11.744.719,40} \times 100 = \mathbf{26,90\%}$$

Este indicador regista um aumento de 2006 para 2007 na ordem dos 4%, ou seja, em 2007 regista-se um aumento de aquisição de bens de investimento na ordem dos 900 mil euros. De salientar os aumentos verificados nas rubricas referentes aos edifícios, instalações de serviços, construções diversas, viadutos e arruamentos, infra-estruturas para distribuição de energia eléctrica, equipamento básico, entre outras.

$$\frac{\text{Despesa Capital}}{\text{Despesa Total}} = \frac{4.977.779,03}{11.744.719,40} \times 100 = \mathbf{42,38\%}$$

Constata-se que este indicador se apresenta como bastante positivo, na medida em que cresce a proporção da despesa de capital no total da despesa realizada pela autarquia.

$$\frac{\text{Receita Total}}{\text{Despesa Total}} = \frac{11.917.261,79}{11.744.719,40} \times 100 = \mathbf{101,47\%}$$

Este indicador mede a cobertura das despesas totais pelas receitas totais, e verifica-se que estas foram suficientes para cobrir a totalidade das despesas. Quando comparado com o ano anterior, as receitas cresceram menos do que as despesas totais, passando de um rácio na ordem dos 106% em 2006 para 101% em 2007.

$$\frac{\text{Passivos Financeiros}}{\text{Despesa Total}} = \frac{670.317,00}{11.744.719,40} \times 100 = \mathbf{5,71\%}$$

Os empréstimos a curto prazo contraídos em 2005 mantêm-se iguais ao ano transacto, pelo que o rácio baixou, apenas, devido ao crescimento das despesas totais.

$$\frac{\text{Receitas Próprias}}{\text{Despesa Total}} = \frac{1.811.992,99}{11.744.719,40} \times 100 = \mathbf{15,43\%}$$

Através da análise deste rácio, é de salientar o acréscimo das receitas próprias da autarquia, em cerca de 701.500 euros. Mesmo tendo em conta o aumento da despesa total, o grau de cobertura da despesa total pelas receitas próprias cresceu 4,44% em 2007, relativamente ao ano anterior.

$$\frac{\text{Receita Própria}}{\text{Receita Total}} = \frac{1.811.992,99}{11.917.261,79} \times 100 = \mathbf{15,20\%}$$

Em 2007 este rácio melhorou face ao ano anterior (10,41%), cifrando-se em mais 4,79 pontos percentuais.

$$\frac{\text{Impostos Directos}}{\text{Receita Total}} = \frac{1.153.181,82}{11.917.261,79} \times 100 = \mathbf{9,68\%}$$

Apesar de se ter verificado o crescimento das receitas provenientes dos Impostos Directos este indicador não sofreu oscilações significativas, pois o peso dos impostos directos sobre as receitas totais obtidas continua a rondar os 9%.

$$\frac{\text{Fundos Municipais}}{\text{Receita Total}} = \frac{6.543.102,00}{11.917.261,79} \times 100 = \mathbf{54,90\%}$$

O peso dos fundos municipais sobre a receita total diminuiu em parte, porque o valor das receitas aumentou, mas também decorrente de redução desta receita relativamente a 2006. Este rácio passou de 62,84% em 2006 para 54,90% em 2007.

$$\frac{\text{Passivos Financeiros}}{\text{Receita Total}} = \frac{670.317,00}{11.917.261,79} \times 100 = \mathbf{5,62\%}$$

Porque o valor dos passivos financeiros se manteve, mas o valor das receitas totais aumentou, conduziu a uma ligeira melhoria do rácio passando de 6,28%, em 2006, para 5,62% em 2007.

$$\frac{\text{Transferências correntes e de capital obtidas no âmbito da UE}}{\text{Receita Total}} = \frac{464.164,39}{11.917.261,79} \times 100 = \mathbf{3,89\%}$$

Neste rácio, houve uma descida significativa dos valores das transferências obtidas da EU, (cerca de 50%), o que implicou, uma quebra de 4,57% em 2007. Para este valor contribuiu, de igual modo o crescimento da receita total.

$$\frac{\text{Venda de Bens e Serviços Correntes}}{\text{Receita Total}} = \frac{862.920,44}{11.917.261,79} \times 100 = \mathbf{7,24\%}$$

O peso da receita obtida através da venda de Bens e Serviços Correntes sobre a receita total, aumentou ligeiramente, influenciado pelo aumento significativo da receita total e de um pequeno crescimento da venda de bens e serviços correntes.

III – Indicadores da Situação Financeira

Rácios de Liquidez

Liquidez Geral:

$$\frac{\text{Activo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{280.659,48}{12.169.104,19} \times 100 = \mathbf{2,31\%}$$

Liquidez Imediata:

$$\frac{\text{Activo Circulante – Existências – Créditos de Curto Prazo}}{\text{Passivo Circulante}} = \frac{250.053,68}{12.169.104,19} \times 100 = \mathbf{2,05\%}$$

À semelhança do ano anterior, os rácios de liquidez geral e liquidez imediata sofreram um ligeiro recuo. No último rácio, a diminuição ficou a dever-se a uma redução (cerca de 50%), das disponibilidades.

Rácios Patrimoniais

Endividamento:

$$\frac{\text{Dívidas a Curto, Médio e Longo Prazo}}{\text{Fundos Próprios e Passivo}} = \frac{16.560.820,30}{8.694.149,70} \times 100 = \mathbf{190,48\%}$$

O rácio do endividamento é afectado positivamente pela redução das dívidas no curto/médio /longo prazo em 1.074.777,98€. Este quadro implicou que foram utilizados menos capitais alheios para financiar as actividades do Município, pelo que o endividamento em 2007, ronda os 190%, contra, 219,51 % no ano transacto.

Grau de Dependência dos Empréstimos a M/L Prazo:

$$\frac{\text{Empréstimos de Curto, Médio e Longo Prazo}}{\text{Activo Líquido Total}} = \frac{5.062.033,11}{8.694.149,70} \times 100 = \mathbf{58,22\%}$$

Este rácio evidencia o grau de dependência da autarquia, relativamente aos empréstimos a M/L prazo, na constituição do respectivo Activo Liquidado Total. Verifica-se aqui que a autarquia está menos dependente em 13,06% dos referidos empréstimos concedidos pelas entidades bancárias. Este aspecto positivo tem vindo a persistir nos últimos anos.

Rácios de Solvabilidade e Autonomia

Solvabilidade e Autonomia Financeira:

$$\frac{\text{Fundos Próprios e Passivo}}{\text{Passivo Total}} = \frac{8.694.149,70}{16.560.820,30} \times 100 = \mathbf{52,50\%}$$

O valor obtido neste rácio, significa que o activo total, sem contar com os bens de domínio público, cobrem 52,50% do passivo total. Constata-se que em relação ao ano anterior a *performance* deste indicador melhorou em 6,94%. Aumentaram os fundos próprios e o passivo total diminuiu.

Cobertura do Imobilizado pelos Capitais Permanentes:

$$\frac{\text{Capitais Permanentes}}{\text{Imobilizado Líquido}} = \frac{8.694.149,70}{31.512.718,33} \times 100 = 27,59\%$$

Este é mais um rácio que apresenta uma melhoria relativamente ao ano anterior. De facto o nível de cobertura do imobilizado líquido pelos Capitais Permanentes da autarquia cresceu 18,17% em 2007.

Medida de Rejuvenescimento do Imobilizado:

$$\frac{\text{Investimento em Imobilizado}}{\text{Amortizações do Exercício}} = \frac{9.457.558,73}{1.669.950,28} \times 100 = 566,34\%$$

Verifica-se que em 2007 aumentou significativamente o investimento em imobilizado e por outro lado o valor das amortizações do exercício diminuiu ligeiramente, pelo que o rácio aumentou atingindo os 566%.

IV – Evolução das Dívidas nos Últimos quatro anos, de curto, médio e longo prazos a Terceiros e de Terceiros

Evolução das Dívidas de e a Terceiros

DESIGNAÇÃO	31.12.2004	31.12.2005	31.12.2006	31.12.2007	OBSERVAÇÕES
Dívidas a Terceiros					
Curto Prazo					
a) Instituições de Crédito	605.000,00 €	670.317,00 €	670.317,00 €	670.317,00 €	
b) Outros	7.474.580,23 €	8.110.633,76 €	7.852.305,79 €	6.853.479,08 €	
Dívidas a Terceiros					
Médio e Longo Prazos					
a) Instituições de Crédito	5.796.474,36 €	5.555.930,84 €	5.056.751,04 €	4.391.716,11 €	
b) Outros	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	
TOTAIS	13.876.054,59 €	14.336.881,60 €	13.579.373,83 €	11.915.512,19 €	

<i>DESIGNAÇÃO</i>	<i>31.12.2004</i>	<i>31.12.2005</i>	<i>31.12.2006</i>	<i>31.12.2007</i>	<i>OBSERVAÇÕES</i>
Dívidas de Terceiros Curto Prazo	48.824,74 €	55.425,38 €	58.148,26 €	27.173,74 €	
TOTAIS	48.824,74 €	55.425,38 €	58.148,26 €	27.173,74 €	

Pode-se constatar que a Câmara Municipal conseguiu pela segunda vez nos últimos quatro anos, inverter a tendência de crescimento das dívidas a terceiros de curto, médio e longo prazo.

A redução foi de 1.663.861,64 €, que corresponde a -12,25% do valor das dívidas em 31.12.2006.

Também nas dívidas de terceiros a curto prazo se verifica uma substancial redução (-53,26%), mas estas resultaram em grande medida da decisão de anulação dos valores da receita virtual relacionada com o fornecimento de água, considerados incobráveis.

V – Proposta de Distribuição de Resultados Líquidos do Exercício

Após análise do Balanço e da Demonstração de Resultados, que se encontram apensos ao presente documento, em conformidade com o Decreto-Lei nº 54-A/99, de 22 de Fevereiro e de acordo com o determinado no nº 2.7.3 do mesmo diploma legal, o Executivo Municipal propõe que:

1. O Resultado Líquido do Exercício de 2007, seja transferido para a conta patrimonial 590206 – *Resultados Transitados – Ano de 2007 (Pocal 2.7.3.2.)*;
2. A Aplicação dos Resultados Líquidos tenha lugar da forma que a seguir se apresenta (Pocal 2.7.3.3./4/5):

Resultado Líquido do Exercício..... 874.778,08 €

a) Reservas Legais (Conta 571)¹43.738,90 €

b) Para reforço do Património (Conta 51).....831.039,18 €

Chamusca, 03 de Abril de 2008.

O Presidente da Câmara,

(Sérgio Morais da Conceição Carrinho)

¹ O valor de 43.738,90 € corresponde a 5% do Resultado Líquido do Exercício, percentagem mínima estabelecida pela Lei